

LILAVATI

Muitos séculos antes de Cristo já se sabia resolver certos tipos de equações do 2.º grau. Entretanto, a fórmula resolutive de uma equação do 2.º grau só surgiu no século XII e é atribuída ao mais importante matemático desse século, o hindu Bhaskara que viveu de 1114 a 1185. Reconhecido pelos seus méritos desde muito cedo, foi diretor do Observatório de Ujjain, o maior centro de pesquisas matemáticas e astronómicas da Índia, na época. A sua obra mais conhecida chama-se *Lilavati**.

Lilavati era o nome da filha de Bhaskara. Fanático por astrologia, Bhaskara Akaria acreditava plenamente nas premonições astrológicas. Os astrólogos previram que Lilavati só se poderia casar em determinada hora de determinado dia. O dia chegou e a jovem, muito ansiosa, observava o relógio de água, colocado numa vasilha com água, que deveria marcar a hora mais propícia para o casamento.

O relógio de água tinha no fundo um orifício

por onde penetrava a água. Quando o relógio estivesse submerso, chegaria o momento de se casar.

Acontece que, ao debruçar-se sobre o relógio, Lilavati não se deu conta de que uma pequena pérola do seu vestido se tinha desprendido e tapado o orifício do relógio, impedindo a entrada da água. Por isso o relógio não afundou.

Mais tarde, o incidente foi descoberto, mas a hora propícia para o casamento tinha passado e o noivo, com medo de maus presságios, tinha fugido. Lilavati

não se casou. O pai, para consolá-la, prometeu perpetuar o seu nome, dando a um de seus livros o título: *Lilavati*.

Essa é a história do nome do livro. Verdadeira ou não, é assim que é contada.

*a tradução de Lilavati, nome próprio feminino, é Graciosa.

Fonte: <http://sandramat123.no.comunidades.net>



Lemniscata tem origem no latim e significa «laços simétricos». É o nome do símbolo do infinito, conhecido por «oitto deitado» ou um «laço simples». Foi proposto pelo matemático inglês John Wallis, em 1655, no seu tratado *Des Sectionibus Conicis*. Nele, o autor declarou: «Isto, pois denota o número infinito».

CURIOSIDADES

Problemas que recaem numa equação de 2.º grau já apareciam, há quase 4000 anos atrás, em textos escritos pelos babilónicos. Nestes textos, o que se tinha era uma receita escrita em prosa, sem uso de símbolos, que ensinava como proceder para determinar as raízes em exemplos concretos com coeficientes numéricos.

...

Até o fim do século XVI não se usava uma fórmula para obter as raízes de uma equação do 2.º grau, simplesmente porque não se representavam por letras os coeficientes de uma equação. Isso só começou a ser feito a partir de François Viète, matemático francês que viveu de 1540 a 1603.

...

Os antigos babilónios, verdadeiros génios da Matemática, desenvolveram os seus estudos ma-

temáticos na base 60 em vez da base 10. Por esta razão, um minuto tem 60 segundos e uma circunferência tem 360°.

...

Em abril de 1995, a agência *Reuter* noticiou que um rapaz chinês de doze anos de idade, Zhang Zhuo, recitou de memória o valor de π até 4000 casas decimais. Aparentemente, terá demorado apenas cerca de vinte e cinco minutos.

...

Albert Einstein, nasceu no dia do π , dia 14 de março de 1879.

...

A altura de um elefante, da pata ao ombro, é igual a 2π (o diâmetro da pata do elefante).

...

O grande matemático do século XIX, Friedrich Gauss, chamou à matemática «A Rainha das Ciências».

Origem dos sinais de relação (=, > e <)

Roberto Record, matemático inglês, foi o primeiro a empregar o sinal = para indicar igualdade.

Num livro publicado em 1540, Record colocava o símbolo entre duas expressões iguais; o sinal =, constituído por dois pequenos traços paralelos, só apareceu em 1557. Comentam alguns autores que, nos manuscritos da Idade Média, o sinal = aparece como uma abreviatura da palavra *est*.

Guilherme Xulander, matemático alemão, indicava a igualdade, em finais do século XVI, por dois pequenos traços paralelos verticais; até então a palavra *aequalis* aparecia, por extenso, ligando os dois membros da igualdade.

Os sinais > (maior que) e < (menor que) são atribuídos a Thomaz Harriot, que contribuiu bastante com os seus trabalhos para o desenvolvimento da análise algébrica.

